



**7**

**Conclusão**





O segundo Relatório do Observatório dos ODS nas empresas portuguesas, em linha com o seu antecessor, oferece um aprofundamento do conhecimento da implementação da Agenda 2030 no setor empresarial em Portugal. É um estudo que oferece também uma visão global sobre a evolução dos ODS no Mundo, na Europa e em Portugal e que traz a debate alguns temas fundamentais às temáticas da Sustentabilidade no nosso país e, particularmente, no setor empresarial. É um instrumento de acesso público, entre outros produzidos pelo Observatório, que pretende dar cumprimento à missão central deste projeto: acelerar o contributo do setor empresarial português para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Os dados deste relatório permitem concluir que, desde o ano anterior, se verifica **uma maior adoção da Agenda dos ODS e das temáticas de Sustentabilidade por parte das empresas portuguesas**. No entanto, permanecem ainda alguns *gaps* na implementação dos ODS e da Sustentabilidade. As empresas demonstram dar grande importância a estas agendas, mas estão com dificuldades na sua operacionalização.

Através da auscultação e estudo aprofundado de 169 empresas participantes do estudo, foi possível concluir que, em relação ao Ano 1 do projeto, houve várias evoluções positivas.

## O alinhamento estratégico das empresas com os ODS aumentou na sua generalidade.

No entanto, apesar das Grandes Empresas portuguesas mostrarem um nível de envolvimento com os ODS e um nível de *reporting* considerável e superior, o caminho das PME's portuguesas (apesar de ter melhorado) está ainda no seu início. Esta realidade é consequência de uma atitude mais ativa das Grandes Empresas face à Agenda 2030. Estas empresas demonstram não só maior alinhamento estratégico e de reporte, mas também

maior compromisso das Comissões Executivas e CEOs, bem como maior conhecimento dos ODS e dos seus *targets*.

É, não obstante, importante ressaltar que **a motivação das PME's para um maior alinhamento com os ODS é clara**. Apesar destas empresas sofrerem de uma menor pressão legislativa nestas matérias, mostram estar alerta em relação às necessidades de alinhamento operacional e estratégico com a Sustentabilidade. Neste sentido, torna-se fundamental explorar este tema, do ponto de vista científico e prático, de forma a que estas empresas (de menor dimensão) possam cumprir os seus desígnios na contribuição para a Agenda do Desenvolvimento Sustentável.

É possível ainda concluir que, apesar dos diferentes níveis de envolvimento com a Agenda 2030, tanto nas Grandes Empresas como nas PME's subsistem desafios na implementação dos ODS. **A falta de conhecimento sobre como operacionalizar continua a ser a principal barreira** para as empresas na adoção dos ODS. Esta evidência, corroborada pela existência de um *gap* entre a importância dada aos ODS e sua efetiva implementação, é um alerta para a necessidade de maior capacitação e trabalho prático junto das empresas, para que as suas ambições se tornem efetiva implementação.

## Motivações

As **motivações** do setor empresarial para o envolvimento com a Agenda 2030 são variadas. No caso das Grandes Empresas, a principal motivação prende-se com a resolução de problemas sociais e ambientais em parcerias, seguida pela oportunidade de ter impacto na indústria como líder na Sustentabilidade. É de destacar ainda o crescimento da “pressão dos consumidores” como uma forte motivação. No caso das PMEs, salienta-se que as principais motivações se referem ao posicionamento da empresa no mercado, em particular a oportunidade de crescimento de negócio e a oportunidade de ganhar vantagem competitiva e reputação. Ressalta-se, ainda, a sua preocupação em cumprir a legislação.

Conclui-se ainda que fatores como desenvolvimento de parcerias, envolvimento de *stakeholders*, alinhamento da Comissão Executiva e CEO com os ODS, conhecimento dos ODS e seus *targets* e formação nesta matéria, podem ser determinantes para uma maior implementação dos ODS e maior alinhamento estratégico com a Sustentabilidade. Estes são fatores que as empresas devem considerar se quiserem aumentar a sua contribuição para o Desenvolvimento Sustentável e capturar os benefícios da implementação desta Agenda: sejam eles *compliance*, licença para operar, exigências do mercado ou captação de vantagem competitiva.

## O panorama geral da evolução da implementação da Agenda 2030 é positivo.

As empresas portuguesas mostram compromisso e alinhamento estratégico com os ODS, mas uma variável preparação para o cumprimento do novo *tsunami* legislativo que se avizinha. Apesar de, naturalmente, as Grandes Empresas liderarem o pelotão da Sustentabilidade, as PMEs estão já bem alerta para os desafios futuros. Apesar das dificuldades identificadas, as empresas portuguesas possuem os instrumentos necessários para liderarem a implementação da Sustentabilidade de Portugal para o mundo.

Num contexto global de crises múltiplas e complexas, de ameaças ambientais crescentes e desigualdades sociais gritantes, o papel do setor empresarial é crucial. São as empresas que detêm os recursos, a tecnologia, os processos, a escala e o poder para operar a transformação necessária. Por outro lado, neste mundo com volatilidade crescente, as empresas precisam, cada vez mais, de acautelar riscos e gerir o futuro com vantagem face aos concorrentes e face às incertezas existentes. **Nenhuma outra agenda poderá guiar de forma tão clara as empresas quanto os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Estes são os únicos que, na sua estabilidade e ambição, poderão levar a humanidade do sonho à concretização da prosperidade global e coletiva que ambicionamos. São uma certeza de Paz e Prosperidade num mundo em convulsão. São, nas palavras de Paul Polman: “o melhor plano de negócios que temos” para o futuro.

É, portanto, e como dizíamos há um ano atrás, nestes tempos desafiantes que os líderes se destacam pela sua capacidade de sonhar e concretizar um mundo melhor. Este mundo melhor, onde ninguém é deixado para trás, onde as empresas prosperam em harmonia com a sociedade (ODS 8 e 9), onde todos somos iguais perante a lei, respeitando a dignidade individual (ODS 10), e onde respeitamos o planeta e tudo o que nele existe (ODS 13, 14 e 15), está já traçado na Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável, acordada entre países, empresas e sociedade civil, em setembro de 2015.

**É com esta certeza que partimos para o terceiro ano de projeto, motivados para desenvolver um trabalho cada vez mais estreito com as empresas portuguesas:** não só para que sejam líderes de Sustentabilidade de Portugal para o Mundo, mas também para que desenvolvam negócios prósperos, na certeza de que a **criação de valor para a sociedade é, seguramente, a sua melhor estratégia de negócio.**

Desta forma, o Observatório dos ODS nas empresas portuguesas assume o compromisso de trabalhar em conjunto com as empresas portuguesas para que estas possam ambicionar uma gestão com propósito, alinhada com os princípios do desenvolvimento humano sustentável. Para tal, vamos assegurar a continuidade deste estudo e prestar um apoio prático e efetivo às empresas portuguesas no caminho do Desenvolvimento Sustentável. Esperando que este segundo relatório do Observatório dos ODS nas empresas portuguesas seja útil e instrutivo, contamos com todos, rumo a um futuro onde as empresas possam ser líderes cada vez mais responsáveis, numa sociedade em que todos tenhamos orgulho de viver.